



ANUNCIE NO
MAIOR PORTAL
ON-LINE DE
SOROCABA E REGIÃO

24 NOV 2011 | Sorocaba SP

[SOROCABA](#) [REGIÃO](#) [BRASIL](#) [EXTERIOR](#) [POLÍTICA](#) [POLÍCIA](#) [FATOS & OPINIÕES](#) [ESPORTES](#) [ECONOMIA](#) [MAIS CRUZEIRO](#)

Fale com o Jornal Enviar mídia (foto ou vídeo) Fazer assinatura

2 Curtir Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

19/11/2011 | MAIS CRUZEIRO

Páginas da vida

Ufscar traz a Sorocaba o projeto "Biblioteca Viva", no qual pessoas viram espécies de livros vivos e contam suas interessantes histórias pessoais



José Antônio Rosa

joseantonio.rosa@jcrucruzeiro.com.br

"Você quer um livro?", pergunta a bibliotecária ao interessado. Obtida a resposta, ela encaminha o leitor à "estante" onde estão dispostos os exemplares. Fica numa sala que, quando avistada, revela um grupo de pessoas sentadas umas ao lado das outras. O grupo é o acervo de obras disponível. Feita a escolha, o leitor leva consigo o "título" até uma carteira. Os dois ficam frente à frente, e a leitura começa, invariavelmente, com a pergunta do receptor.

Colocada assim, a passagem deixa transparecer algo impessoal, frio, distante. Na prática, porém, livro e leitor (ou leitores, já que mais de uma pessoa pode participar) interagem de forma bastante espontânea e fraterna. Foi o que o <BF>Mais Cruzeiro<XB> constatou na sexta-feira quando acompanhou o projeto "Biblioteca Viva", desenvolvido pela primeira vez no câmpus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar). A atividade reuniu oito voluntários, espécie de livros vivos, que se dispuseram a compartilhar suas vivências pessoais e profissionais.



- Por: Erick Pinheiro

[Mais fotos...](#)

O diálogo é o ponto de partida da jornada. Ao invés de folhear páginas, os participantes fazem perguntas e vão colhendo o material de que precisam para entender a narrativa. A julgar pela expectativa, pode-se dizer que todos os livros selecionados pertencem àquela categoria de produções que prendem a atenção do começo ao fim da conversa. Cada intervenção dura até 20 minutos, mas é possível renovar o empréstimo do livro vivo para continuar a abrir suas páginas. A "Biblioteca Viva" surgiu na Dinamarca, há onze anos, a partir da iniciativa de um grupo de jovens da ONG "Stop the Violence", que tinha como objetivo acabar com os estereótipos. A fórmula é simples: pessoas que sofrem algum tipo de discriminação viram livros vivos e os leitores podem tomá-los emprestados para conhecer suas histórias, ouvir suas experiências, fazer perguntas e, dessa forma, encarar de frente seus preconceitos.

Nem todos os personagens que participaram da ação, parte da agenda do I Vortemo, tinham relatos dramáticos a fazer. Foi o caso da doula Gisele Leal. Doula, para quem não sabe, é o nome dado à profissional que auxilia no parto. "Humanizando a Humanidade" foi o título da narrativa que ela reproduziu. Para três atentos alunos do curso de Engenharia de Produção, Gisele, que é bióloga, explicou como o seu trabalho pode ajudar as futuras mães. Gisele comparou a experiência de ser um livro vivo à oportunidade de falar aos leitores "sem máscaras, sem véus, sem censura", sobre aquilo que se quer.

Essa liberdade foi, também, destacada por quem "leu" a narrativa. Silas Dias, de 21 anos, ficou impactado por não saber, ao menos até aquele momento, do alcance do trabalho que as doulas desenvolvem. "Ficou, para mim, o exemplo e também a esperança de que as autoridades avaliem melhor a situação da saúde pública no país."

Amanda Mancuso, 32, disse que "ler" nessa condição é, também, apostar na emoção. "Faz toda diferença manter contato com o "texto" assim. Nós imaginamos as situações, vivemos a história, o que é muito bom", destacou.

Quem fez as vezes de livro também aprovou a atividade. A assistente social angolana Maria de Fátima Pires dos Santos contou que foi surpreendida com o convite. "Como assim, ser livro? Eu não fazia a menor ideia sobre como seria. Estou habituada a fazer palestras, mas livro vivo nunca fui." Na faculdade, Maria de Fátima desfez as próprias dúvidas. Adorou ser lida por muitas pessoas, que puderam saber mais sobre a guerra que devastou o país africano, e também sobre o trabalho que ela desenvolve à frente da Central Única das Favelas (Cufa) de Sorocaba. "Foi mesmo muito importante esse contato. Achei oportuna e inteligente a iniciativa que, espero, possa se repetir nos próximos anos", concluiu.

Da Guiné Bissau, outro país do continente africano de língua portuguesa, Elizabeth Margarida Correa foi um dos

exemplares mais procurados. Suas vivências (testemunhou conflitos e outros episódios marcantes) atraíram a atenção de muitos jovens. Elizabeth falou da superação das barreiras que encontrou, como o preconceito e a dificuldade para se comunicar. "O nosso português é muito diferente daquele falado no Brasil. Tive de me esforçar muito para aprender. Hoje, já consigo falar melhor."

O best-seller desta versão do evento foi a cubana Mirian Gonzalez. Aos 70 anos, ela mal teve tempo para descansar. Mal terminava uma exposição e já tinha de começar outra. O interesse do público se deveu ao fato de Mirian ter testemunhado a revolução cubana, que conduziu Fidel Castro ao poder. "Best-seller, eu? Não chega a tanto. Eles que, gentilmente, quiseram me ouvir, ou ler, para usar uma linguagem mais apropriada."

O sucesso alcançado pela "Biblioteca Viva" fez com que os organizadores locais já pensem numa próxima edição do evento. Agora, conforme o professor Walter Ruggeri, a ideia é levá-la a espaços abertos, como praças. "Estamos avaliando essa possibilidade e, se for possível, faremos de novo. É só aguardar", informou.

comentários

Envie seu comentário

Utilize este espaço somente para comentar a matéria desta página. Para outros assuntos, utilize o **Espaço do Leitor** localizado acima à direita

Login (Nome usuário ou Email):

Senha:

Seu telefone:

comentário:

Regras:

1. Os comentários não são publicados automaticamente;
2. É obrigatório o preenchimento de todos os campos do formulário;
3. Só serão aceitos comentários dos internautas com identificação completa, nome e sobrenome;
4. Comentários com ofensas e ataques pessoais, palavras de baixo calão ou ofensivas aos costumes e entidades, serão automaticamente excluídos;
5. Todos os comentários e questionamentos serão analisados pela redação do jornal on-line antes de uma possível publicação no site;
6. Os comentários podem ser editados;
7. A revisão dos comentários refere-se apenas ao conteúdo editorial, e não à gramática e ortografia;
8. Evite escrever em caixa-alta. Na internet, manifestar-se dessa forma é o mesmo que gritar;
9. Este espaço é destinado somente a comentários. Outros questionamentos, reclamações, etc, devem ser encaminhados à redação pelo "Espaço do Leitor";
10. A análise e possível publicação dos comentários é feita entre 13h30 e 20h;
11. Aos sábados, domingos e feriados, devido ao esquema de plantão desta redação, os comentários podem não ser publicados. Nesse caso o leitor deve aguardar a possível publicação para o próximo dia útil;
12. Os comentários publicados no site são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

Não possui cadastro? [Clique aqui e cadastre-se](#) é grátis.

Editorias

Brasil
Esportes
Fatos & Opiniões
Mais Cruzeiro
Política
Sorocaba

Economia
Exterior
Informática
Policia
Região

Canais

Agropecuária
Casa & Acabamento
Classificados
CruzeiroCard
Ela
Gente Jovem
Mais TV
Promoções
Revista
Turismo

Caderno de Domingo
Ciência & Tecnologia
Cruzeirinho
Educação
Especiais
Motor
Presença
Projeto Memória
Saúde

Colunas

Aposentados
Celso Ming
Defesa do Consumidor
Editorial
Fim de Jogo
Há 100 anos
Indicadores Econômicos
Mais Sabores
Outro Olhar
Pergunte ao INSS
Roteiro TV
Tempo

Artigo
Cinemas
Do Leitor
Feiras de Hoje
Frases
Horóscopo
Loterias
Necrologia
Painel
Raio-X
Sapo N'Água
Toque de Leve

Canal Zaap
Cruzeiro de Olho
Dora Kramer
Filmes TV
Gentileza Gera Gentileza
Informação Livre
Luis Nassif
Opinião Esporte
Pense Bem
Risos da Galera
Segundão do Marvadão